



JOVENS UNIVERSITÁRIOS E LAZER NOTURNO EM DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Matheus Guimarães Lima ¹

RESUMO

Atualmente, muitas cidades Brasil afora têm características de cidade universitária, em razão da concentração de instituições de ensino superior (IES) e de jovens estudantes migrantes, que deixam seus locais de origem para morar e estudar nas IES localizadas nessas cidades. Os estudantes universitários brasileiros são, majoritariamente, jovens. E entre sujeitos jovens, o lazer noturno é bastante disseminado. No presente trabalho, sob o escopo da Geografia, analisamos as práticas de lazer noturno de jovens universitários em Dourados, Mato Grosso do Sul. Mais além, analisamos o processo de estudantificação que tem ocorrido em uma área específica da cidade, que chamamos, no presente trabalho, de Área de Concentração Habitacional de Universitários (ACHU). No que se refere aos procedimentos metodológicos, realizamos pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, nas quais empregamos a metodologia da observação participante. Além disso, elaboramos representação cartográfica, com intuito de contextualizar a localização de espaços de lazer noturno frequentados por jovens universitários.

Palavras-chave: Jovens, Universitários, Lazer, Estudantificação

RESUMEN

Actualmente, muchas ciudades de Brasil tienen características de ciudades universitarias, debido a la concentración de instituciones de educación superior y jóvenes estudiantes migrantes, que dejan sus lugares de origen para vivir y estudiar en instituciones ubicadas en estas ciudades. Los estudiantes universitarios brasileños son, en su mayoría, jóvenes. Y entre los sujetos jóvenes, el ocio nocturno está bastante extendido. En el presente trabajo, en el ámbito de la Geografía, analizamos las prácticas de ocio nocturno de jóvenes universitarios en Dourados, Mato Grosso do Sul. Además, analizamos el proceso de estudiantilización que ha tenido lugar en una zona específica de la ciudad, que denominamos, en este trabajo, Área de Concentración de Vivienda Universitaria. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se realizaron investigaciones bibliográficas e investigaciones de campo, en las cuales se utilizó la metodología de observación participante. Además, se realizó representación cartográfica, con el fin de contextualizar la ubicación de los espacios de ocio nocturno.

Palabras clave: Jóvenes, Universitarios, Ocio, Estudiantilización

¹ Doutorando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, mgl.geopp@gmail.com



INTRODUÇÃO

Entre 2003 e 2018, ocorreu amplo processo de expansão do ensino superior no Brasil. No referido período, o total de estudantes universitários mais que dobrou no país, passando de 3.8 milhões para 8.4 milhões (LIMA, 2020). Concomitantemente ao processo de expansão do ensino superior no país, muitas cidades adquiriram características de cidade universitária, isso é, tornaram-se cidades com concentração significativa de instituições de ensino superior (IES) e passaram a ser lugar de trânsito de estudantes pendulares e lugar de chegada de estudantes migrantes (LIMA, 2020).

Dentre as cidades que adquiriram tal característica no referido período, destacamos Dourados, Mato Grosso do Sul, cidade média com população de 220 mil habitantes, e cujas IES têm cerca de 25 mil estudantes matriculados (LIMA, 2020).

Destacamos, também, que os estudantes universitários brasileiros são, majoritariamente, sujeitos jovens. E entre sujeitos jovens, é comum o apreço por práticas de lazer noturno, inseridas na economia da vida noturna (GUMPRECHT, 2003; WEIDMAN, 2006; HUBBARD, 2009; MUNRO; TUROK; LIVINGSTON, 2009; MOORE, 2016; PEREIRA; TURRA NETO; BERNARDES, 2019; LIMA, 2020).

Dourados é uma cidade localizada na faixa de fronteira, quase na borda, quase *no fim do "boden"* brasileiro. O perímetro urbano se localiza a cerca de cem quilômetros do fim do território nacional; mais próxima de Assunção, capital do Paraguai, que de Brasília, a capital do Brasil. Dourados é um *El Dorado* nas bandas orientais do país. É, historicamente, lugar de chegada de muitas gentes à procura de melhores condições de vida do que as que tinham em seus lugares deixados. Cidade agro, surgiu e cresceu a partir de atividades econômicas desenvolvidas no campo, a partir dos ervais, das boiadas, dos milharais, dos sojarais, a partir de gentes migrantes que fizeram dessa cidade seu lugar de chegada. Hoje, em 2020, é uma cidade cujas relações econômicas com o campo permanecem estreitas, todavia a tecnificação de seu espaço lhe relegou uma ampla rede de serviços, sobretudo a partir da década de 1980. Pode-se observar que essa condição lhe conferiu *status* de centralidade em uma região intermediária composta por 34 municípios, cuja população total é de cerca de 900 mil habitantes. Dentre os serviços concentrados em Dourados, destacamos os serviços educacionais, ofertados por instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas (LIMA, 2020, p. 20).

Sobre Dourados, destacamos, que sendo uma cidade com características de cidade universitária, com população significativa de jovens universitários, há concentração de comércio e serviços inseridos na economia da vida noturna, amplamente frequentados por jovens universitários em seus momentos de lazer (LIMA, 2020).

Sobre a economia da vida noturna, esclarecemos que é um segmento econômico composto por comércio e serviços, em geral relacionados com o entretenimento, a diversão e o



lazer, cujas atividades ocorrem após o pôr do sol (WEIDMAN, 1989; TALBOT, 2007; MCGRAIL, 2013; SHAW, 2014; PEREIRA; TURRA NETO; BERNARDES, 2019). No que se refere a estabelecimentos da economia da vida noturna que têm apelo significativo entre jovens universitários em Dourados, destacamos: bares, tabacarias e lojas de conveniência (LIMA, 2020).

Trabalhos como o de Ramos (2017), que se debruça sobre práticas de lazer noturno de sujeitos jovens em cidades médias, apontam que os espaços que compõem a economia da vida noturna conformam circuitos (territórios-rede) e é comum que estejam concentrados em áreas urbanas específicas (com maior ou menor nível de coesão, a depender da cidade), conferindo à essas áreas características de centralidade do lazer noturno (RAMOS, 2017; LIMA, 2020).

Em Dourados, especificamente, a área urbana que apresenta características de centralidade do lazer noturno está localizada na zona noroeste da cidade, área na qual tem ocorrido processo de estudantificação², isso é, concentração habitacional de jovens estudantes universitários (majoritariamente migrantes). À referida área urbana damos, no presente trabalho, o nome de Área de Concentração Habitacional de Universitários (ACHU).

Diante do exposto, a justificativa para a realização do presente trabalho é refletir sobre as relações entre o processo de estudantificação na ACHU e o estabelecimento de um circuito (território-rede) do lazer noturno, que confere à área características de centralidade, e que tem, como principais *habitués*, jovens estudantes universitários.

METODOLOGIA

Metodologicamente, no presente trabalho, partimos de pesquisa bibliográfica sobre: a) juventude; b) centralidades urbanas; c) lazer noturno; d) processos de estudantificação. No que se refere à pesquisa bibliográfica, salientamos que é uma “etapa de suma importância” ao se realizarem estudos científicos. Nesse sentido, Lima (2018, p. 20) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é um instrumento muito importante na construção de trabalhos científicos e influencia todas as suas etapas, fornecendo o embasamento teórico no qual o trabalho se apoia. Realizada por meio de leituras e fichamentos de informações pertinentes à investigação do objeto de estudo, é necessária e antecede todo trabalho científico, mesmo que de maneira preliminar.

² O conceito de estudantificação foi desenvolvido por Smith (2004), que define estudantificação como mudanças sociais, físicas, culturais e econômicas decorrentes do influxo de estudantes universitários em uma dada área urbana, na qual a quantidade de imóveis alugados pelos estudantes universitários é significativa.



Foram realizadas, também, pesquisas de campo no circuito de lazer noturno localizado na ACHU, com objetivo de observar *in loco* as relações dos jovens universitários com e no espaço. Nesse sentido, deve ser salientado que as pesquisas de campo “dão aos conhecimentos a solidez que apenas o contato com a realidade do campo é capaz de dar” (LIMA, 2019, p. 3).

Durante as pesquisas de campo, empregamos a metodologia da observação participante, “que é bastante adequada para a compreensão do contexto social que circunda o tema da pesquisa, pois fornece artifícios para que o pesquisador esteja presente em situações de convívio social dos sujeitos” de pesquisa, observando e convivendo com eles simultaneamente (LIMA, 2019, p. 3).

Nesse âmbito, Turra Neto (2008) afirma que, na observação participante, partimos de relatos de pesquisadores que a utilizam, “o que permite que outros pesquisadores possam basear suas pesquisas inéditas [...] atendo-se às peculiaridades” e especificidades (LIMA, 2018, p. 22).

Segundo Turra Neto (2008),

É preciso mencionar que esta metodologia não oferece um conjunto de regras fixas que possa orientar o pesquisador no campo. O que se apresenta, nos autores e autoras que a discutem, são sugestões, a partir de experiências já realizadas, relatos de como cada um/a foi se deparando com problemas no campo e os resolvendo. Por isso, observação participante [...] é um tipo de metodologia que exige certo grau de improvisação (p. 376).

As pesquisas de campo permitiram, também, catalogar os espaços que conformam o circuito de lazer noturno na ACHU, para posterior elaboração de representação cartográfica, por meio do software ArcGIS.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Geografia brasileira, pesquisas sobre sujeitos jovens têm se tornado mais frequentes ao longo das duas últimas décadas. Destacamos as obras de Turra Neto (2008) e Ramos (2017), que tratam de processos de produção do espaço em cidades médias a partir de práticas de sociabilidade e lazer de sujeitos jovens.

Salientamos que os processos de reestruturação urbana ocorridos nas cidades médias nas últimas décadas têm fomentado a expansão das malhas urbanas, o que implica em processos de fragmentação, favorecendo o surgimento de áreas centrais secundárias, fora dos centros tradicionais das cidades (MAGNANI, 1992; LIMA, 2020).

Observamos que, em muitos casos, as áreas centrais secundárias podem concentrar comércio e serviços especializados, dentre os quais, aqueles mercadologicamente direcionados



ao lazer noturno, logo, inseridos na economia da vida noturna (MAGNANI, 1996; MARGULIS, 1997; SHAW, 2014; PEREIRA; TURRA NETO; BERNARDES, 2019; LIMA, 2020).

Sobre as áreas centrais e centralidades, Pereira, Turra Neto e Bernardes (2019, p. 251) esclarecem que

Toda área central, independentemente de ser especializada ou não, tem como qualidade certa centralidade, que é justamente o poder de atração de fluxos. Este poder varia da escala do bairro, passando pela escala da cidade como um todo, podendo chegar à escala regional e mesmo nacional e internacional, dependendo da importância da cidade. Em síntese, o processo de concentração de atividades comerciais e de serviços em certas áreas da cidade cria como forma urbana uma área central que, por sua vez, exerce centralidade.

No que se refere ao lazer noturno, Pais (2003) afirma que, na contemporaneidade, os sujeitos jovens apreciam, de forma latente, as práticas de lazer noturnas, sendo eles os principais consumidores nos espaços da economia da vida noturna, apropriando-se desses espaços e, *de facto*, territorializando-se (MAGNANI, 2005).

Segundo Van Liempt, Van Aalst e Schwanen (2015):

As pessoas se relacionam de maneira diferente, umas com as outras de noite, pois o tempo noturno tem uma atmosfera social mais relaxada e permissiva que a encontrada durante o dia [...] que permite formas de sociabilidade e convivência que não são, normalmente, encontradas durante a temporalidade diurna (p. 408, tradução nossa).

Nesse sentido, Lima (2018, p. 55) afirma “que a noite propicia uma lacuna temporal que favorece a subversão dos poderes e das regras e normas cotidianas, sendo momento propício a práticas de lazer, sobretudo entre os sujeitos jovens”, isso é, durante a noite, os sujeitos jovens sentem-se em “uma atmosfera” mais descontraída, despreocupada e propícia à celebração que aquela experimentada durante o período diurno.

Em Dourados, cidade com grande população de jovens estudantes universitários, há um fator que devemos destacar: muitos desses jovens universitários são migrantes de outros lugares do Brasil, e, ao migrarem para Dourados para estudar nas IES locais, precisam de lugar para morar. E onde esses jovens estudantes migrantes vão morar? Certamente, em diversas áreas da cidade, todavia, observa-se que há grande concentração deles na ACHU.

Sendo grande a população de jovens estudantes universitários na ACHU, não é surpresa que essa área exerça centralidade no lazer noturno em Dourados, concentrando diversos espaços de lazer que conformam um circuito (território-rede) composto por bares, lojas de conveniência e tabacarias (LIMA, 2020).

Sobre os circuitos, Turra Neto (2008) afirma o seguinte:



Com relação a circuito, trata-se de uma categoria que descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantêm entre si uma relação de contiguidade espacial; ele é reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais, por conseguinte, o exercício da sociabilidade por meio de encontros, comunicação, manejo de códigos –, porém de forma mais independente com relação ao espaço, sem se ater à contiguidade (TURRA NETO, p. 475).

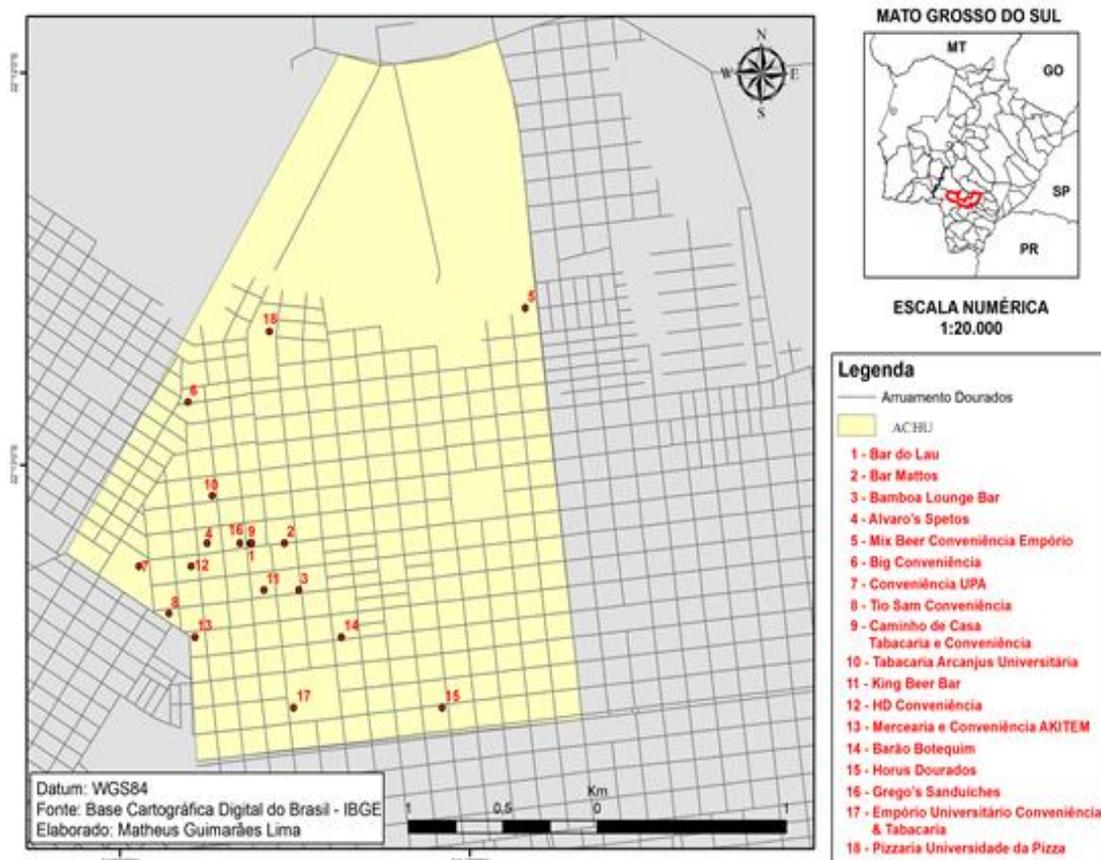
Além disso, na ACHU, pode ser observado o que Corrêa (2004) aponta como “magnetismo funcional”, que é o processo de concentração de estabelecimentos pertencentes a um mesmo segmento mercadológico e que gera atração dupla: a) atração dos sujeitos consumidores, no caso, os jovens universitários, que são beneficiados pela proximidade dos estabelecimentos de suas moradias; b) atração de empresários, que expandem o comércio e os serviços e se beneficiam do fluxo de consumidores na área (PEREIRA; TURRA NETO; BERNARDES, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que em Dourados – cidade média – não há tantas opções de lazer noturno, como em cidades grandes³. Dessa forma, os espaços de lazer noturno, aqui catalogados (Figura 1), são frequentados não apenas por jovens universitários – embora eles sejam maioria – mas, também, por jovens não universitários moradores da cidade e de outras cidades próximas, que se deslocam de seus locais de moradia, até a ACHU, com intuito de desfrutar dos estabelecimentos inseridos no circuito de lazer noturno lá existente.

³ Em cidades médias, em geral, não há tantas opções de lazer noturno, como em cidades grandes. Dessa forma, há uma tendência de que os espaços de lazer noturno – inseridos na economia da vida noturna – sejam apropriados por uma gama maior de sujeitos; em suma, há uma chance de maior mistura social, todavia, essa não é uma via de regra (LIMA, 2018; PEREIRA; TURRA NETO; BERNARDES, 2019).

Figura 1 – Espaços que compõem o circuito de lazer noturno da ACHU, Dourados, Mato Grosso do Sul



Elaborado pelo autor, 2021.

Os espaços de lazer noturno – que são parte da economia da vida noturna – localizados na ACHU e catalogados, conforme pode ser observado, são, em grande parte, bares, lanchonetes/pizzaria, lojas de conveniência, tabacarias. É possível observar, também, a ausência de casas noturnas, popularmente chamadas de “baladas”. Diferentemente de outras cidades médias Brasil afora, casas noturnas/baladas não são predominantes em Dourados⁴.

Tal situação é explicada porque, em Dourados, além dos espaços de lazer noturno localizados na ACHU, a demanda por lazer noturno dos jovens universitários, bem como dos jovens não universitários (cidadinos e moradores de cidades da região), é suprida por uma outra forma de lazer: as festas *open bar* universitárias.

⁴ Ao longo da pesquisa, observamos que esse tipo de espaço de lazer noturno, costumeiramente, não prevalece em Dourados, situação que contrasta com a apontada por Pereira, Turra Neto e Bernardes (2019), em artigo no qual tratam dos espaços de lazer noturno em uma série de cidades médias no interior dos estados de São Paulo e Paraná.



As festas *open bar*⁵ universitárias são grandes festas realizadas por associações atléticas acadêmicas⁶ – conhecidas, coloquialmente, apenas como atléticas – e ocorrem, periodicamente, em lugares diversos de Dourados, localizados fora da ACHU. Foi possível observar que casas noturnas (baladas) não têm tanto apelo entre os jovens universitários de Dourados, já que eles estão habituados a frequentar os espaços de lazer noturno localizados na ACHU e as festas *open bar* realizadas pelas atléticas, que são frequentes (LIMA, 2019).

Grandes festas *open bar* [...] são terreno fértil para sociabilização dos universitários. Sobre as festas *open bar*, esclarecemos que são festas nas quais os participantes, mediante pagamento de um valor único, podem beber à vontade das bebidas disponíveis. Em geral, é oferecido um amplo cardápio de bebidas nas festas *open bar*: cerveja, destilados, coquetéis, outras bebidas alcoólicas diversas (catuaba, vinho), refrigerantes e água (LIMA, 2019, p. 3).

Em Dourados, as festas *open bar* universitárias, realizadas por atléticas, conforme observamos, geralmente são anunciadas publicamente com pelo menos trinta dias de antecedência. Nesse período, as atléticas criam perfis nas redes sociais com os nomes das festas, por meio dos quais são divulgadas informações diversas sobre as festas vindouras.

Observamos, também, que as atléticas realizam eventos prévios de divulgação e vendas de ingressos para as grandes festas *open bar*. Esses eventos prévios são *de facto*, festas menores, também na modalidade *open bar* e com cobrança de ingresso, porém, as bebidas disponibilizadas limitam-se a coquetéis preparados com cachaça e/ou vodca, que são armazenados em grandes galões (Figura 2).

⁵ Esse tipo de festa se popularizou amplamente ao longo das últimas duas décadas no Brasil e é muito apreciada por sujeitos jovens. Em Dourados, especificamente, festas *open bar* ocorrem ao longo dos semestres letivos de IES locais e são opção de lazer noturno para jovens universitários e não universitários (LIMA, 2020).

⁶ As associações atléticas acadêmicas são organizações estudantis vinculadas a um ou mais cursos de IES. As atléticas mantêm equipes de diversas modalidades esportivas que participam de competições denominadas de jogos. Ao longo do ano, as atléticas realizam festas *open bar*, que se constituem como a principal fonte de renda para manter as equipes esportivas (LIMA, 2020).



Figura 2 – Galão com coquetel alcoólico em evento de divulgação de festa *open bar*



Fonte: o autor, 2019.

Durante a pesquisa, pudemos constatar que as festas de divulgação das grandes festas *open bar* ocorrem nos espaços de lazer noturno – inseridos na economia da vida noturna – localizados na ACHU, sobretudo em bares e lojas de conveniência, sendo que um dos estabelecimentos que mais frequentemente recebe festas de divulgação é um bar chamado Bamboa Lounge Bar (Figura 3).

Figura 3 – Bamboa Lounge Bar



Fonte: o autor, 2019.



Tal condição, reforça o papel da ACHU na centralidade da economia da vida noturna em Dourados, pois é comum que jovens universitários frequentem as festas de divulgação e, posteriormente, acabem não indo na grande festa *open bar*. Isso ocorre por dois motivos: a) as festas de divulgação têm ingressos consideravelmente mais baratos que os ingressos das grandes festas *open bar*; b) as festas de divulgação, por ocorrerem na ACHU, onde há alta concentração habitacional de jovens universitários, têm acesso mais facilitado que as grandes festas *open bar*, que ocorrem fora da ACHU, em locais mais distantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, Dourados é uma cidade com características de cidade universitária, em razão da concentração de IES e de estudantes universitários migrantes que deixam seus locais de origem com o intuito de estudar nas IES localizadas na cidade. Muitos desses jovens universitários migrantes estabelecem moradia na ACHU, área que adquiriu papel de centralidade do lazer noturno, em razão da concentração de estabelecimentos inseridos na economia da vida noturna.

Entre sujeitos jovens, o apreço por práticas de lazer noturno é bastante acentuado, logo, a presença de um circuito de lazer noturno na ACHU é um fator de atração de jovens universitários. Além disso, destacamos, que os jovens universitários de Dourados estão habituados a frequentar grandes festas *open bar*, que são organizadas por associações atléticas acadêmicas.

As grandes festas *open bar*, todavia, são precedidas por festas de divulgação, que ocorrem em estabelecimentos que compõem o circuito de lazer noturno localizado na ACHU. Por fim, concluímos, que as práticas de lazer noturno de jovens universitários em Dourados, apresentam-se como tema de pesquisa de grande potencial no seio das ciências humanas, tendo em vista as características de cidade universitária que adquiriu ao longo das últimas décadas, e a retomada das atividades de estabelecimentos da economia da vida noturna após a pandemia de covid-19.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

GUMPRECHT, B. The American college town. **Geographical Review**, New York, v. 93, n. 1, p. 51-80, 2003.



HUBBARD, P. Geographies of studentification and purpose-built student accommodation: leading separate lives?. **Environment and planning**, Newbury Park, v. 41, n. 8, 2009.

LIMA, M. G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Três Lagoas, 2018.

LIMA, M. G. Panorama das práticas de lazer de estudantes universitários brasileiros no século XXI. In: XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2019, São Paulo. **Anais do XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. São Paulo: USP, 2019.

LIMA, M. G. Jovens estudantes migrantes em Dourados, Mato Grosso do Sul: Etnografia comparativa. In: FABRINI, J. E; MONDARDO, M. L; GOETTERT, J. D. (orgs.). **A fronteira cruzada pela cultura e as relações sociais de produção**. Porto Alegre: Total Books, 2020.

MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro: pedaços de trajetos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 35, 1992.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). **Na metrópole: fazendo antropologia urbana**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.

MAGNANI, J. G. C. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2005.

MARGULIS, M. **La cultura de la noche: la vida nocturna de los jóvenes en Buenos Aires**. Buenos Aires: Biblos, 1997.

MCGRAIL, F. J. Lehigh University and Bethlehem, Pennsylvania: Partnering to Transform a Steel Town into a College Town. **Journal of Higher Education Outreach and Engagement**, Athens, v. 17, n. 3, p. 91-108, 2013.

MOORE, J. G. **Mississippi College Towns: Assessing the Geography of Collegiate Culture**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – University of Southern Mississippi, Hattiesburg, 2016.

MUNRO, M.; TUROK, I.; LIVINGSTON, M. Students in cities: a preliminary analysis of their patterns and effects. **Environment and Planning**, Newbury Park, v. 41, n. 8, p. 1805-1825, 2009.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

PEREIRA M. C; TURRA NETO N; BERNARDES A, 2019. Geografias da Vida Noturna. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, Uberlândia, v. 9, n. 2, 2019.

RAMOS, E. C. M. **Tudo junto e misturado: rolês e fluxos dos jovens das periferias – Capital espacial construído por redes juvenis no campo da diversão e geometrias de poder na cidade**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2017.

SHAW, R. Beyond night-time economy: affective atmospheres of the urban night. **Geoforum**, Amsterdam, v. 51, 2014.



SMITH, D. P. 'Studentification ication': the gentrification factory?. In: ATKINSON, R.; BRIDGE, G. **Gentrification in a global context: the new urban colonialism**. Londres: Routledge, 2004.

TALBOT, D. **Regulating the night: race, culture and exclusion in the making of the nighttime economy**. Londres: Ashgate Publishing, 2007.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2008.

VAN LIEMPT, I.; VAN AALST, I.; SCHWANEN, T. Introduction: Geographies of the urban night. **Urban Studies**, Thousand Oaks, v. 52, n. 3, 2015.

WEIDMAN, J. C. Undergraduate socialization: a conceptual approach. In: SMART, J. C. (org.). **Higher education: handbook of theory and research**. New York: Agathon Press, 1989.

WEIDMAN, J. C. Socialization of students in higher education: Organizational perspectives. In: CONRAD, C. Conrad; SERLIN, R. (org.). **The sage handbook for research in education: Engaging ideas and enriching inquiry**. Thousand Oaks: SAGE, 2006.